CUM-SEPARATED VALUES: A *ALT-RIGHT* E O MOVIMENTO PELA RETENÇÃO SEMINAL

Robert de Amorim Pontes[1]
Victor Gabriel de Almeida Pedra[2]
Pedro Ribeiro Simões Mathias[3]

RESUMO
Esta pesquisa propõe uma leitura psicanalítica da intersecção entre a polarização política nos Estados Unidos e o movimento de retenção seminal. O ponto de partida é uma metáfora que converte o formato de arquivo **.csv* (*Comma-Separated Values*), usado para planilhas de dados, na ideia de *Cum-Separated Values* (Valores Separados por Gozo). A partir dessa torsão significante, investiga-se se o gesto obsessivo de separar valores por vírgulas serve de imagem para o modo como sujeitos tentam planilhar e administrar o gozo do corpo. A discussão recorre às teorias freudo-lacanianas sobre neurose obsessiva e gozo fálico para sugerir uma homologia entre a retenção do sêmen e o discurso de pureza identitária que alimenta a nova direita radical. Metodologicamente, o trabalho combina psicanálise e análise léxica computacional, examinando, com auxílio do *IRaMuTeQ*, um *corpus* de postagens da comunidade *r/Semenretention,* no *Reddit*. Os resultados indicam que a prática da retenção seminal funciona como uma formação reativa diante da angústia de castração simbólica, projetando no corpo político a mesma economia de perda e acúmulo que caracteriza a neurose obsessiva.

Palavras-chave: Gozo, Psicanálise, Polarização Política, Retenção Seminal, Cultura Digital.

1 INTRODUÇÃO, OU A VÍRGULA QUE SEPARA O VALOR

No universo da informática, um arquivo de extensão **.csv* (*Comma-Separated Values*) representa a forma mais elementar de organização possível: valores tabulados separados por vírgulas, *i.e.*, uma planilha sem formatação, dados puramente textuais, que aguardam processamento, filtragem e capitalização para se tornarem informação. Em sua essência, cada vírgula estabelece uma fronteira visível entre uma categoria e outra, entre o que se tem e o que se gasta. Adentrando as zonas mais ermas e, paradoxalmente, mais fervorosas da *internet*, a sigla sofre uma torsão significante para o que definimos como *Cum-Separated Values* — algo como *Valores Separados por Gozo*.

[1] Graduação em Letras — Português e Inglês. Especialização em Gestão Educacional. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMT *campus* CBA. Técnico Administrativo Educacional no IFMT *campus* CBA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física no Ensino Médio Profissionalizante (GEPEFEP) e do Grupo de Pesquisa em Ensino Técnico e Tecnológico (GPET). ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6606-7755. E-mail: robert.pontes@ifmt.edu.br.
[2] Graduação em Letras — Português e Inglês. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMT *campus* CBA. Professor EBTT no IFMT *campus* ALF. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino Técnico e Tecnológico (GPET). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4058-0233. E-mail: victor.pedra@ifmt.edu.br.
[3] Graduação em Psicologia. Mestre em Saúde Coletiva. Coordenador do curso de Psicologia da FACC-CBA e FACC-MT. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5940-4785. E-mail: pedro.mathias@unifacc.com.br.

O que este ensaio pretende abordar é o modo como a subjetividade contemporânea, imersa no discurso capitalista e na sua promessa de quantificação do gozo, tenta *planilhar* o corpo. Assim, o sêmen perpassa sua natureza de fluido biológico (e do prazer) e assume a forma de uma *commodity* libidinal, que pode ser retida, acumulada e convertida em sucesso, magnetismo pessoal e poder político (Cole, 2018; Kordela, 2021). A estrutura do arquivo, com sua promessa de organização por meio de delimitadores, oferece o modelo para essa empreitada (neurótica), de separar para controlar e categorizar para não perder.

Inseridos no eixo temático "Psicanálise, Sociedade, Cultura e Política", investiga-se se a economia psíquica da retenção seminal pode auxiliar na leitura da polarização política e fortalecimento de uma extrema-direita, também chamada de *alt-right*, pautada em ideais de controle extremo do corpo e em discursos masculinistas, oriunda dos Estados Unidos da América (EUA), mas com efeitos globais (Cole, 2018; Johanssen, 2022; Sunderland, 2023). A suspeita inicial é que o discurso pela retenção do sêmen a fim de evitar a falência energética masculina é estruturalmente semelhante ao discurso político que prega a retenção de fronteiras nacionais de modo a evitar a falência da civilização ocidental.

Para sustentar a analogia e homologia, recorremos a Freud (2011, 2013) e Lacan (1992, 1985), a partir da ideia de que o gozo (*jouissance*) não se reduz ao prazer biológico ou ao orgasmo, e sim a um excesso, uma satisfação paradoxal que margeia o sofrimento e a pulsão de morte. O que o movimento de retenção seminal faz é tentar materializar e tabular o inquantificável, transformando o fluido na própria substância tangível do gozo. Ao reter o sêmen, o sujeito nutre a fantasia de reter o falo, iludindo a falta que o constitui, convertendo o corpo em um sistema fechado e produtivo.

2 OBJETIVOS, OU O QUE PRETENDEMOS RETER E O QUE DEIXAMOS VAZAR

O presente trabalho tem como objetivo esboçar uma análise psicanalítica e estrutural entre o discurso do movimento de retenção seminal e a lógica da polarização política identitária, masculinista e de *alt-right* oriunda dos EUA, tomando como operador central a metáfora do *Comma/Cum Separated Values*.

De forma mais específica, pretendemos investigar e caracterizar o movimento de retenção seminal e congêneres como uma manifestação do discurso da neurose obsessiva na era digital, onde a tabulação do corpo age como uma defesa contra a angústia da castração. Buscamos ainda demonstrar como a fantasia da pureza corporal e do acúmulo de energia vital

oferece uma sustentação imaginária potente para o discurso político da pureza nacional e da rejeição ao gozo do Outro, esteja ele encarnado na figura do imigrante, da mulher emancipada ou do "liberal globalista".

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada é de natureza qualitativa e de cunho teórico-clínico, fundamentada na articulação entre a análise de discurso de comunidades *online* e os operadores conceituais da psicanálise freudo-lacaniana.

O *corpus* de investigação foi constituído pelos dez tópicos de maior engajamento histórico (*Top All Time*) da comunidade */r/Semenretention*, do *Reddit*, coletados em maio de 2026. A escolha metodológica por publicações de alto engajamento visa capturar o discurso hegemônico e o *Ideal do Eu* endossado pela massa, e não as variações cotidianas isoladas. A extração contemplou as postagens originais, seus comentários e respostas aninhadas. Por se tratar de uma análise de discurso de uma comunidade aberta e pública, optou-se por manter os pseudônimos originais das postagens porventura citadas diretamente, em conformidade com as diretrizes de pesquisa em ambientes digitais e os termos de uso da plataforma.

Para o processamento, foi desenvolvido um *script* que realizou a higienização dos dados, compilando-os em um único arquivo e categorizando os segmentos pela comunidade de origem, pelo tópico e pelo nível de engajamento. Posteriormente, a análise lexical foi conduzida no *software IRaMuTeQ* (Ratinaud, 2025), que opera a partir da fragmentação do texto original em Segmentos de Texto (ST), as unidades básicas de contexto, dimensionadas para o valor de vinte palavras nesta pesquisa. Neste processo, ocorre a Lematização, na qual as palavras são reduzidas à sua raiz, agrupando plurais e conjugações verbais para evitar a diluição estatística. Na sequência, ocorre a divisão em Formas Ativas (substantivos, adjetivos e verbos, elementos da análise) e Formas Suplementares (artigos, preposições e pronomes, omitidos da análise).

A eficácia do processo é medida pelo Índice de Retenção (IR), que indica a porcentagem de STs que a aplicação conseguiu classificar e agrupar com sucesso; valores acima de 75% atestam alta coesão estrutural. Por fim, a vinculação de uma palavra a uma classe temática é validada pelo teste de *Qui*-quadrado (χ^2), que atesta o nível de aderência e exclusividade de um vocábulo àquele grupo, garantindo que as coocorrências não sejam fruto do acaso.

Ressalta-se que o *corpus*, o *script* e os relatórios originais de saída utilizados nesta pesquisa estão depositados e disponíveis em um repositório aberto (Pontes; Pedra, 2026).

4 RESULTADOS PARCIAIS, OU A PLANILHA DO GOZO E A NEUROSE DO UM

O processamento do *corpus* no *IRaMuTeQ* revelou um índice de homogeneidade discursiva formidável. Dos 2.030 comentários extraídos, que renderam 4.003 STs, o algoritmo reteve e classificou 3.799 STs (94,90%). Um IR tão alto em uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) aponta para um léxico repetitivo, confirmando a hipótese de uma comunidade estruturada por uma linguagem dogmática de forte coesão interna.

Ao aplicar o método *Reinert*, o discurso foi particionado em quatro grandes classes de sentido. As classes 1 e 2 apresentaram-se como agrupamentos residuais no *corpus*, englobando vocabulário estritamente nutricional e recomendações externas de literatura, somando juntas apenas 0,73% dos segmentos de texto. O núcleo semântico da comunidade, portanto, dividiu-se na ramificação do dendrograma que isola a Classe 3 (Ameaça Externa e Capital Vital), responsável por 84,73% do discurso retido, do eixo capitaneado pela Classe 4 (Métricas Biológicas), com 14,53%.

Os usuários do fórum frequentemente se referem aos seus corpos como máquinas instrumentalizadas com o fim de serem utilizadas para o controle máximo de si e dos outros (Kordela, 2021). O ato da ejaculação, portanto, é descrito na Classe 3, que evidencia a angústia frente ao risco de esgotamento. Nela, o termo **gasto de energia** (*energy drain*) ($\chi^2 = 19{,}0$) disputa protagonismo com outra palavra com a maior força de oposição da classe, **mulher** ($\chi^2 = 23{,}0$), em conjunto com **pornografia**, e não como sujeito de relação, o que sugere uma ameaça literal à fronteira biológica masculina pelos seus significantes de perda.

Para combater essa dispersão, os sujeitos constroem planilhas detalhadas de sequências de dias sem ejaculação (*streaks*), que correspondem à Classe 4, o reduto semântico do que chamamos de planilhamento do corpo. Aqui, concentram-se vocábulos laboratoriais e fisiológicos, tais como **testosterona** ($\chi^2 = 751{,}6$), **teste** ($\chi^2 = 539{,}2$), **nível** ($\chi^2 = 279{,}8$) e **aumento** ($\chi^2 = 213{,}9$). Trata-se de um esforço contínuo para calcular o incalculável, para introduzir vírgulas no fluxo contínuo do gozo de modo a torná-lo administrável e previsível. Como aponta Johanssen (2022), a dita "economia libidinal" transmuta o corpo em um objeto de otimização neoliberal no qual o gozo é um capital a ser gerido, e o sujeito torna-se um vigilante de si mesmo, na esperança de que, ao reter o fluido, ele retenha também a falha constituinte do ser. O que a comunidade chama de recaída é, psicanaliticamente, uma repetição sintomática da ordem do gozo.

A materialidade desse sofrimento planilhado ganha contornos nítidos no *post* intitulado "Não vou mentir, isso funciona. Infelizmente"[4], onde o autor (Decent-Jump8151, 2026) admite que o maior foco, respeito social e vitalidade, benefícios da retenção, são reais:

> **Sim, infelizmente.** Pra quem adora transar com a esposa, curte pornografia e é um tarado completo, **isso é difícil pra caralho. Mas**, puta que pariu, **funciona**. Finalmente **consigo trabalhar sem a mente nebulosa, falar com as pessoas** sem travar. Só que… porra. Agora **tenho que sofrer lutando contra esses impulsos** todos os dias **só para poder funcionar** bem e ter um pouco de sorte. É loucura como tarefas tediosas do trabalho estão tão fáceis de fazer agora. Garanto a vocês… **não sou fã disso**. **É uma necessidade**. E isso é o que há (Decent-Jump8151, 2026, tradução nossa, grifos nossos).

Porém, denota-se um discurso tomado por diversas pausas, omissões e orações adversativas, que imprimem uma política de silenciamento ao "desabafo", desde seu título. Para Orlandi (2002), o silêncio é a base que permite o sentido existir e se organizar. Sob esta ótica, o termo "infelizmente" capta a contradição trágica do sujeito que ganha os benefícios sociais e a vitalidade prometida, mas sofre por ter que vigiar constantemente as fronteiras da sua própria castração; o horror se desloca do risco de a técnica falhar para descoberta de que seu sucesso transforma a auto-otimização desejada em uma prisão de dados. O lamento revela uma servidão atrelada ao discurso do mestre e à lógica do mais-gozar, na qual a armadura narcísica exige a negação contínua da falta humana, *i.e.*, reter o esperma ilude a falta que constitui todo ser humano (Lacan, 1992).

Ademais, essa percepção se coloca como um mecanismo de autorização para o exercício do autoritarismo, de teor fascista, sobre os outros (Sunderland, 2023). Afinal, aquele que goza livremente não se submete à racionalização da vida e à ordem social, constituindo-se como um indivíduo indesejável para a manutenção da sociedade.

A Análise de Similitude (AS) corrobora tal estrutura ao desenhar um grafo no qual as métricas de tempo (*day, streak, time*) formam a espinha dorsal de estabilidade da comunidade, enquanto termos como *woman* e *addiction* figuram como agentes de instabilidade sistêmica (Pontes; Pedra, 2026). Essa configuração evidencia que a intersecção entre a retenção seminal e a *alt-right* não se dá, necessariamente, por pautas eleitorais manifestas, mas por uma profunda homologia estrutural de fortaleza sitiada.

Dessa forma, hipotetiza-se que ambos os movimentos operam na negação da falta (Lacan, 1992). Enquanto a *alt-right* projeta a angústia da perda no plano macro, defendendo a

[4] No original: "*Not gonna lie, this works. Sadly"* (Decent-Jump8151, 2026).

nação contra a degeneração e a imigração (Sunderland, 2023), o movimento de retenção seminal aplica a mesma economia psíquica no plano micro, tratando o corpo como uma fronteira que não pode admitir vazamentos de capital vital (Johanssen, 2022).

O gozo, lido sob essa ótica, é aterrorizante, ao sinalizar a incompletude que a planilha de *streaks* tenta desesperadamente ocultar. No limite, a aversão à alteridade, seja pelo feminino, seja pelo imigrante, revela a busca por uma ilusão de inteireza fálica e impermeável, defendida contra qualquer invasão do Outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, OU A FALTA DA VÍRGULA QUE PERSISTE

As considerações aqui esboçadas são parciais e não pretendem reduzir a complexidade da polarização política a uma simples questão de hábitos masturbatórios, nem tampouco patologizar moralmente os sujeitos que aderem a essas práticas. O que demonstramos é que existe uma ressonância discursiva inegável entre a economia libidinal do indivíduo neurótico e a economia política da massa reacionária (Cole, 2018).

Compreende-se que o discurso conservador radical da *alt-right* parece ter sido hábil em capturar a libido de sujeitos que se sentem esvaziados pela modernidade produtiva, oferecendo-lhes planilhas de salvação baseadas na fantasia da plenitude fálica, como a nação forte e intransponível, o homem viril que não desperdiça sua essência. O mal-estar civilizacional descrito por Freud (2011) apresenta-se aqui com contornos de violência autoinfligida, haja vista denotar a negação completa do único prazer ao qual todos teriam acesso fácil e "livre", a automasturbação, em nome do acúmulo de capital vital.

Enquanto a solução imaginária para a angústia frente ao declínio simbólico for a de abolir a diferença que a vírgula inscreve, forçando tudo a se fundir num "Um" sem fissuras, seja o corpo inatingível ou a nação pura, estaremos condenados à repetição da segregação. A própria neurose obsessiva, que multiplica vírgulas para controlar, trai o sonho que a anima, aquele de um mundo em que nada vaza, nada falta, nada escapa ao cálculo. Um arquivo sem delimitadores é apenas um bloco de texto corrompido e ilegível; um corpo político que recusa a falta que o estrutura se torna, inevitavelmente, uma máquina de extermínio do Outro. Lembremo-nos de que é justamente na vírgula, o pequeno e inconveniente intervalo de separação que marca a diferença, que o desejo encontra espaço para circular.

REFERÊNCIAS

DECENT-JUMP8151. **Not gonna lie, this works. Sadly**. /r/Semenretention, 2026. Post no *Reddit*. Disponível em: https://www.reddit.com/r/Semenretention/comments/1simw8s/not_gonna_lie_this_works_sadly/. Acesso em: 20 abr. 2026.

FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Civilização**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo, SP: Penguin & Companhia das Letras, 2011 [1930].

FREUD, Sigmund. **Psicologia das Massas e Análise do Eu**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013 [1921]. (Coleção L&PM POCKET, nº 1106).

JOHANSSEN, Jacob. **Fantasy, Online Misogyny, and the Manosphere**: Male Bodies of Dis/Inhibition. New York, NY, US: Routledge/Taylor & Francis Group, 2022.

KORDELA, Aglaia Kiarina. Resistance and Biopower: Shame, Cynicism, and Struggle in the Era of Neoliberalism and the Alt-Right. **Postmodern Culture**, [*s. l.*], v. 32, n. 1, 2021. DOI: 10.1353/pmc.2021.0009. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/841928. Acesso em: 28 abr. 2026.

LACAN, Jacques. **O Seminário, Livro 17**: O Avesso da Psicanálise (1969–1970). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Ary Roitman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

LACAN, Jacques. **O Seminário, Livro 20**: Mais, ainda. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de M. D. Magno. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio**: No Movimento dos Sentidos. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

PONTES, Robert de Amorim; PEDRA, Victor Gabriel de Almeida. **Conjunto de Dados e Scripts para replicação da pesquisa intitulada "*Cum-Separated Values*: A *alt-right* e o movimento pela retenção seminal"**. Versão 1.1.1. Zenodo: IFMT, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19980653. Disponível em: https://github.com/geosmina/cum-separated-values. Acesso em: 6 maio 2026.

RATINAUD, Pierre. **IRaMuTeQ**. Versão 0.8-alpha.7. Toulouse: Université de Toulouse, 2025. Disponível em: https://pratinaud.gitpages.huma-num.fr/iramuteq-website/. Acesso em: 9 abr. 2026.

COLE, Samantha. **Let this be the last No Nut November**. VICE. 30 nov. 2018. Disponível em: https://www.vice.com/en/article/let-this-be-the-last-no-nut-november-nofap- meme-explained/. Acesso em: 2 maio 2026.

SUNDERLAND, Jillian. Fighting for Masculine Hegemony: Contestation Between Alt-Right and White Nationalist Masculinities on Stormfront. **Men and Masculinities**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 3–23, 2023. DOI: 10.1177/1097184X221120664. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X221120664. Acesso em: 25 abr. 2026.